

Cultural Cooperation Networks Creative Laboratory: Balanço do ano experimental¹

Manuel Gama²

Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho, Portugal
mea0911@gmail.com

Resumo

“Redes de Cooperação Cultural Transnacionais: Portugal europeu, lusófono e ibero-americano” é um projeto de investigação de pós-doutoramento que está a ser desenvolvido em Portugal, Espanha e Brasil, com o objetivo de fomentar a prática qualificada de trabalho em rede de profissionais e de organizações do setor cultural português. Cultural Cooperation Networks – Creative Laboratory (2CN-CLab) é um laboratório criativo descentralizado que foi criado no final de 2015 no âmbito do projeto com o intuito de promover a discussão crítica e construtiva sobre as redes de cooperação cultural. O 2CN-CLab desenrolou-se, de forma experimental, no ano de 2016, em Portugal e Espanha. No presente artigo vai apresentar-se sinteticamente a avaliação que foi efetuada ao 2CN-CLab 2016 com base na análise dos resultados de um inquérito por questionário que foi aplicado no final de treze das quinze ações realizadas, avaliação essa que concorreu para que fossem implementadas alterações ao 2CN-CLab 2017.

Palavras-chave: 2CN-CLab, Cooperação Cultural, Laboratório Criativo, Redes Culturais

Abstract

“Transnational Cultural Cooperation Networks: European Portuguese, Lusophone and Ibero-American” is a postdoctoral research project being developed in Portugal, Spain and Brazil, aiming to foster the qualified practice of networking professionals And organizations from the Portuguese cultural sector. Creative Cooperation (2CN-CLab) is a decentralized creative laboratory that was created in late 2015 within the framework of the project to promote a critical and constructive discussion on cultural cooperation networks. The 2CN-CLab was developed experimentally in 2016 in Portugal and Spain. In the present article, the evaluation that was made to the 2CN-CLab 2016 will be presented, based on the analysis of the results of a questionnaire survey that was applied at the end of thirteen of the fifteen actions carried out, which contributed to the implementation of changes To 2CN-CLab 2017

Key-words: 2CN-CLab, Cultural Cooperation, Creative Lab, Cultural Networks

¹Realizado no âmbito do projeto de investigação de pós-doutoramento “Redes de Cooperação Cultural Transnacionais: Portugal europeu, lusófono e ibero-americano”, que está a ser desenvolvido, com o apoio da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho, na Faculdade de Ciências da Comunicação da Universidade de Santiago de Compostela e na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

² Bolseiro de Pós-doutoramento da FCT (SFRH/BPD/101985/2014). Doutorado em Estudos Culturais, Mestre em Educação Artística, Licenciado em Gestão Artística e Cultural, Frequência do Curso Superior de Teatro (ramo de ator). Investigador no Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho desde 2011, Docente no Instituto Politécnico de Viana do Castelo desde 2009, Encenador e Gestor Cultural desde 1994, Diretor da Dois Pontos Associação Cultural entre 2001 e 2011, Docente do Ensino Secundário entre 1998 e 2009 e Ator entre 1994 e 2011. Mais Informações em <http://orcid.org/0000-0002-5950-1956>.

1. Nota introdutória

Nos últimos anos a relevância da cultura para o desenvolvimento sustentável tem sido sublinhada reiteradamente (e.g., Centre for Strategy and Evaluation Services, 2010; International Federation of Arts Councils and Culture Agencies, Committee on culture of the world association of United Cities and Local Governments International Federation of Coalitions for Cultural Diversity & Culture Action Europe, 2013; Espíndola, 2014; União Europeia, 2012) e as redes, enquanto estruturas organizacionais policentradas caracterizadas pela horizontalidade do processo de comunicação interno, têm sido encaradas como um dos contextos privilegiados para fomentar a cooperação (e.g., Carneiro et al, 2007; Castells, 2005; Conference of European Cross-border and Interregional City Networks & Association of European Border Regions, 2012; Veiga, 2014). Não obstante, a recorrente ausência de estratégias consistentes, nomeadamente no que concerne à estratégia de comunicação, tem concorrido para que as redes de cooperação cultural não sejam uma prática ancorada (e.g., Garcia, 2014; KEA European Affairs, 2012; Poláček, 2007; União Europeia, 2014), de tal forma que as prioridades do Programa Europa Criativa para o período 2014-2020 voltam a sublinhar a importância de apostar no trabalho em rede para se reforçar os setores culturais e criativos europeus (Regulamento (EU) Nº 1295/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho, 2013).

Por tudo isto, considerou-se pertinente e relevante desenhar um projeto de investigação que, inspirado no politeísmo metodológico e na importância de articular preocupações académicas com uma exigência de intervenção cívica que os Estudos Culturais encerram, procurasse intervir sobre as redes de cooperação cultural transnacionais a partir da realidade portuguesa.

Um projeto cujas dimensões analíticas articulassem contributos quantitativos provenientes, por exemplo, da análise de redes sociais ou da auditoria de comunicação, com contributos qualitativos provenientes, por exemplo, de um levantamento de dimensão expressiva das redes.

Um projeto que, de forma muito genérica, visasse, através do diagnóstico de fatores críticos de sucesso do processo de comunicação no seio de redes e entre redes, potenciar o trabalho em rede desenvolvido no setor cultural português nos contextos nacional, europeu, lusófono e ibero-americano.

E foi assim que surgiu “Redes de Cooperação Cultural Transnacionais: Portugal europeu, lusófono e ibero-americano”, com o objetivo principal de fomentar práticas qualificadas de trabalho em rede de profissionais e de organizações do setor cultural português, apoiando a aquisição de aptidões, competências e conhecimentos que concorram para facilitar o acesso mais generalizado às oportunidades profissionais, para promover a cooperação cultural nacional e transnacional e, em última instância, para reafirmar o papel central que a cultura pode ter para o crescimento inteligente, sustentável e inclusivo que a Europa tanto anseia.

2. Convocação sintética do programa de trabalhos

Com o argumento que acabou de se apresentar, em setembro de 2014 o projeto foi submetido ao Concurso para a atribuição de Bolsas Individuais de Doutoramento e Pós-Doutoramento promovido pela FCT, para ser desenvolvido no CECS-UM (Portugal), na FCC-USC (Espanha) e na ECA-USP (Brasil), e em janeiro de 2015 o projeto foi selecionado para apoio. Não obstante o projeto ter sido globalmente muito bem avaliado, a verdade é que o júri considerou que alguns aspetos do programa de trabalhos a desenvolver não estavam totalmente conseguidos e, por isso, considerámos na altura que deveria iniciar-se imediatamente uma fase preparatória a fim de colmatar as falhas detetadas.

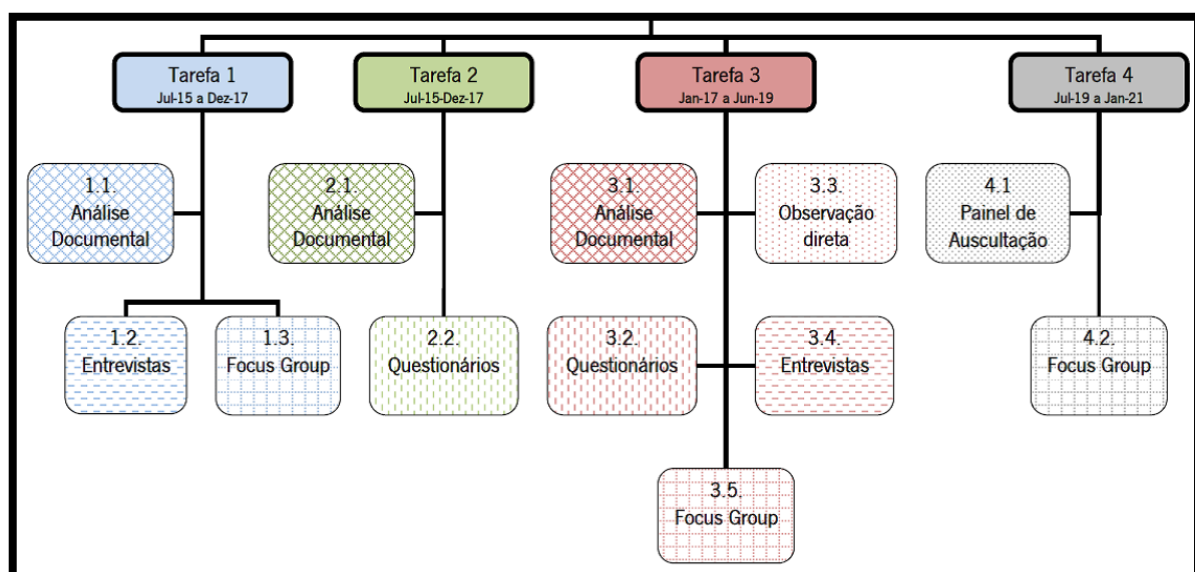
Foi no âmbito da fase preparatória, que decorreu de fevereiro a junho de 2015, que se considerou oportuno criar uma plataforma na internet de livre acesso que funcionasse inicialmente como uma ferramenta para a compilação e a divulgação de material que fosse sendo recolhido sobre a temática das redes culturais, e que, a médio prazo, se fosse transformando num espaço de referência no que concerne à promoção da discussão e da produção científicas sobre temas relacionados com a gestão de redes de cooperação cultural transnacionais.

Assim, na data em que se deveriam ter iniciado os trabalhos do projeto, julho de 2015, foi disponibilizado na internet o espaço www.culturalcooperationnetworks.wordpress.com e criado um formulário eletrónico para permitir o registo voluntário de redes culturais: fruto deste trabalho é possível acompanhar em tempo real a evolução do projeto e no final de 2016 já estavam registadas mais de 1000 organizações nacionais e transnacionais que são, ou consideram que são, redes culturais.

No que concerne ao programa de trabalhos, para se atingir o objetivo principal enunciado para o projeto de investigação foram definidos cinco objetivos específicos: 1) Estudar os principais modelos internacionais de redes de cooperação cultural, com especial atenção aos contextos europeu, lusófono e ibero-americano, procurando identificar, a partir um conjunto de boas práticas, os modelos mais adaptados à realidade portuguesa; 2) Mapear as redes culturais existentes em Portugal; 3) Analisar as relações, internas e externas, estabelecidas nas redes de cooperação cultural nacionais identificadas; 4) Analisar o processo e a estratégia de comunicação das redes de cooperação cultural nacionais identificadas; e 5) Identificar um conjunto de condições consideradas como fundamentais para o estabelecimento de um ambiente potenciador para a promoção de redes de cooperação cultural em contexto nacional e para a participação dos profissionais e das organizações do setor cultural português em redes transnacionais.

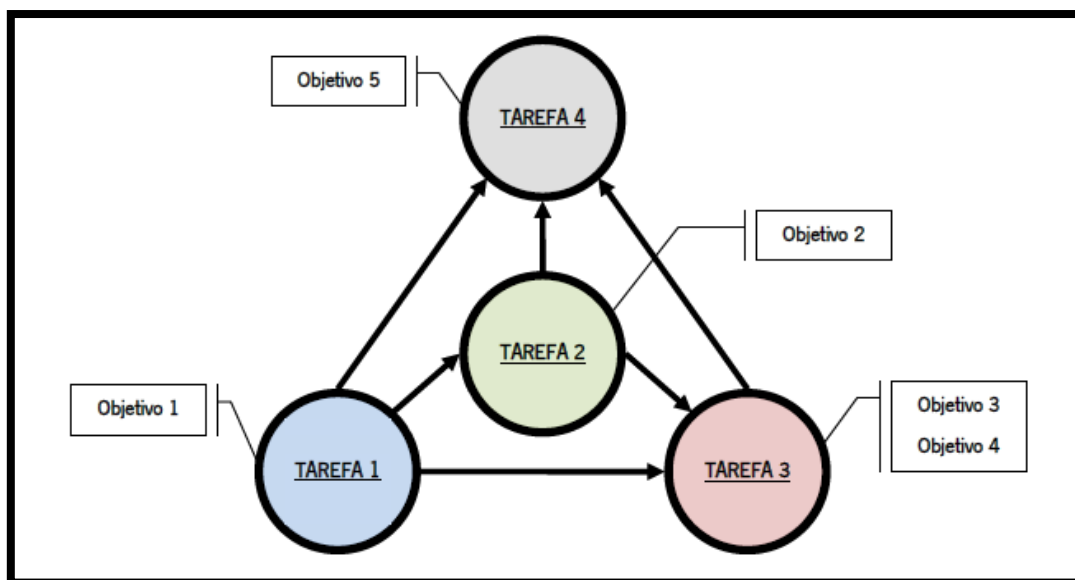
Para se atingirem os objetivos específicos enunciados foi desenhado o plano de trabalhos sintetizado na figura 1 e que integra as seguintes tarefas macro: 1) Boas Práticas Internacionais de Redes de Cooperação Cultural Transnacionais; 2) Redes Culturais Portuguesas; 3) Densidade e Expressividade das Redes de Cooperação Cultural Portuguesas; e 4) Dinâmica e Transnacionalidade para as Redes de Cooperação Cultural.

Figura 1. Mapa de Tarefas do Projeto de Investigação



A articulação entre as tarefas e os objetivos da investigação encontra-se sintetizada na figura 2:

Figura 2. Articulação entre Tarefas e Objetivos do Projeto de Investigação



Porque um projeto se pretende que este processo de investigação seja participativo, ao longo dos seis anos do projeto serão dinamizados, nacional e internacionalmente, momentos de partilha e de discussão sobre o trabalho que vai sendo desenvolvido. Assim sendo, o plano de trabalhos integra a realização de três Congressos Internacionais: o primeiro decorreu em Portugal no ano de 2016, o segundo decorrerá em Espanha no ano de 2018 e o terceiro no Brasil no ano de 2020.

3. A criação do 2CN-Clab

Paralelamente aos encontros científicos previstos no programa de trabalhos, em fevereiro de 2015 iniciou-se uma prática que se considera da maior importância para o sucesso da investigação e que está relacionada com a participação em eventos científicos, mas também em eventos de outra natureza, que possam de alguma forma ser pertinentes para a investigação.

Na sequência das Jornadas Doutorais em Estudos Culturais que ocorreram no final de outubro de 2015 na Universidade do Minho, tornou-se nítido que seria relevante e pertinente a criação, no âmbito do projeto, de um espaço itinerante que permitisse que a discussão sobre a temática das redes culturais fosse mais próxima dos profissionais e das organizações do setor cultural, possibilitando desta forma uma participação mais ativa no projeto dos seus principais destinatários. Um espaço que promovesse a experimentação de formas de discussão e intervenção que concorresse, efetivamente, para uma mudança do paradigma vigente. Um espaço que, de formas diversas, procurasse novas abordagens para problemas velhos.

E foi assim que surgiu o 2CN-CLab.

Em linha com o objetivo principal do projeto de investigação, o 2CN-CLab visa promover a discussão crítica e construtiva sobre as redes de cooperação cultural e, desta forma, sensibilizar os envolvidos para a participação qualificada em organizações desta natureza. Tendo em consideração o público-alvo, considerou-se que, para a implementação do 2CN-CLab, o mais adequado seria realizar inicialmente ações de curta duração (um dia no máximo), utilizando uma abordagem informal, exploratória e transdisciplinar, para, posteriormente,

realizar ações mais prolongadas no tempo aplicando metodologias inspiradas na investigação-ação.

4. A organização do 2CN-CLab 2016

Em novembro de 2015 decidiu-se que o 2CN-CLab deveria iniciar-se o mais rapidamente possível e, porque o ano de 2016 integrava um período de atividades em Santiago de Compostela, tornou-se óbvio que o ano experimental deveria desenrolar-se em Portugal e Espanha.

Não obstante não se ter definido um formato específico de ações a desenvolver, estabeleceu-se como meta a realização de doze ações no primeiro ano (uma ação por mês). Uma vez que o projeto tinha origem na academia e que só havia dois meses para desenhar todo ano de atividades, optou-se por privilegiar a procura parceiros para o desenvolvimento do 2CN-CLab 2016 dentro da academia – sublinha-se no entanto que, como se poderá observar nesta secção de apresentação da metodologia aplicada para a conceção e organização das ações, foram criados mecanismos para garantir participação de profissionais e de organizações do setor cultural no 2CN-CLab 2016, pelo menos no que concerne à partilha das suas experiências de trabalho em rede.

Com este pano de fundo, identificou-se, dentro da rede de contactos do CECS-UM (Portugal) e da FCC-USC (Espanha), um conjunto de instituições de ensino superior, portuguesas e espanholas, que poderiam estar interessadas em associar-se ao projeto. A proposta para se associaram ao 2CN-CLab 2016, através da dinamização de uma ação de curta duração, em que o tema, o formato e os destinatários estavam completamente em aberto, desde que enquadrados na grande área do projeto, foi lançada a vinte instituições. A receptividade excedeu largamente as expectativas, tendo sido agendado um total de dezoito ações: como é natural o tempo de resposta das várias instituições e parceiros envolvidos foi variando fazendo com que o calendário das ações e os respetivos programas fossem sendo atualizados e fechados ao longo do ano. Regista-se que por motivos vários, três das dezoito ações não se realizaram em 2016 tendo sido adiadas para 2017.

A construção dos programas de cada uma das ações do 2CN-CLab 2016 ocorreu de forma colaborativa entre a equipa do projeto e as entidades copromotoras: depois de proposto o tema pela entidade copromotora e validado pela equipa do projeto, a proposta de intervenientes tinha que ser feita de forma equitativa pela entidade copromotora e pela equipa do projeto, tendo que incluir, obrigatoriamente, membros da academia e do setor cultural e criativo.

Não sendo objetivo do 2CN-CLab a criação de uma rede, considerou-se que o 2CN-CLab poderia ser uma oportunidade para se irem tecendo redes entre os diferentes intervenientes e organizações, por isso a equipa do projeto tentou que alguns dos elementos participassem em diversas ações.

No que concerne ao local de realização das ações tentou-se que algumas ocorressem fora das instalações académicas, tentando desta forma incrementar a participação de profissionais e organizações do setor cultural: fruto desta opção conseguiu-se realizar ações no Museu Municipal Arlindo Teixeira Lopes, no Madrid International Lab e no gnratiön.

O plano de divulgação desenhado para o 2CN-CLab 2016 assentou nas premissas que se seguem: 1) a equipa do projeto deveria ficar responsável pela divulgação, no seu espaço na internet e junto dos outros copromotores, o calendário das ações e os respetivos programas à medida que eles fossem sendo fechados; 2) a equipa do projeto deveria ficar responsável por produzir e enviar eletronicamente para cada uma das entidades copromotoras o material de divulgação (cartaz, desdobrável e folha de sala) da sua ação de forma a haver coerência gráfica em todo o material produzido; 3) as entidades copromotoras deveriam ficar responsáveis pela

divulgação da respetiva ação pelos meios que considerassem mais adequados e junto dos potenciais interessados (docentes, investigadores e profissionais do setor cultural da região).

Como último aspeto a salientar na organização do 2CN-CLab 2016, regista-se que o 2CN-CLab 2016 usufruiu do apoio técnico à produção por parte da Dois Pontos Associação Cultural – que disponibilizou um elemento da sua equipa para apoiar a implementação no terreno de todas as ações que se realizaram –, mas que em termos orçamentais todo plano de atividades do 2CN-CLab 2016 foi desenvolvido sem qualquer tipo apoio financeiro específico. Este último aspeto é particularmente relevante para um projeto que se foca na cooperação cultural uma vez que a realização do 2CN-CLab 2016 nas condições em aconteceu é *per si* um exemplo prático de cooperação cultural em múltiplos aspetos, nomeadamente em aspetos práticos: sempre que necessário os intervenientes responsabilizaram-se pelas suas despesas de deslocação e de alojamento; e as entidades copromotoras asseguraram sempre os aspetos logísticos necessários para a realização das ações.

5. Balanço do 2CN-CLab 2016

Foi este o pano de fundo que permitiu a realização das quinze ações, diversificadas na tipologia e na temática, do 2CN-CLab 2016 que se encontram sintetizadas na tabela 1.

Tabela 1. Ações realizadas no âmbito do 2CN-CLab 2016

1ª Ação, 13 de janeiro <i>Seminário-Almoço: Cooperação e inovação para Boas Práticas</i> Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal
2ª Ação, 18 de fevereiro <i>Tertúlia Dialógica: Cooperação e Cooperativismo</i> Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto, Portugal
3ª Ação, 11 de março <i>Simpósio: Redes de Cooperação Cultural como Espaços de Desenvolvimento</i> Faculdade de Comunicação, Universidade de Sevilha, Espanha
4ª Ação - 14 a 17 de março <i>Reuniões: 2CN-CLab em Espanha</i> Faculdade de Ciências da Comunicação, Universidade Santiago de Compostela, Espanha
5ª Ação, 6 de abril <i>Seminário: A Máscara em Trás-os-Montes – rituais do solstício de Inverno</i> Museu Municipal Armindo Teixeira Lopes Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo de Mirandela, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
6ª Ação, 15 de abril <i>Tertúlia Dialógica: Comunicação, Poder e Contrapoder na Sociedade em Rede</i> Faculdade de Filosofia e Ciências da Educação, Universidade de Valencia, Espanha
7ª Ação, 22 de abril <i>Seminário: Experiências Ibéricas de Redes Culturais e Criativas</i> Madrid International Lab Universidade Rei Juan Carlos, Espanha
8ª Ação, 16 de maio <i>Aula-Debate: Boas Práticas Internacionais de Redes de Cultura</i> Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve, Portugal
9ª Ação, 14 de junho <i>Encontro: Animação Sociocultural como forma de Cooperação Cultural</i>

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Instituto Politécnico Leiria, Portugal
10ª Ação, 5 de Julho <i>Mesa-redonda: Internacionalização, Direitos Culturais e Cooperação</i> Universidade Portucalense Infante D. Henrique, Portugal
11ª Ação, 12 de agosto <i>Café Cultural: Crowdfunding e Cowork no Setor Cultural</i> gnration Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Portugal
12ª Ação, 16 de setembro <i>Encontro: Criatividade na formação de Redes Culturais</i> Faculdade de Ciências Sociais e da Comunicação, Universidade de Vigo, Espanha
13ª Ação, 16 de outubro <i>Seminário: Mediação Cultural – A rádio nas práticas culturais dos jovens</i> Faculdade de Comunicação, Universidade Pontifícia de Salamanca, Espanha
14ª Ação, 30 de novembro <i>Mesa-redonda: Comunicação e Divulgação de Ciência em Rede</i> Universidade Católica Portuguesa, Portugal
15ª Ação, 16 de dezembro <i>Seminário: Experiências Transfronteiriças de Cooperação Cultural</i> Faculdade de Ciências da Comunicação, Universidade Santiago de Compostela, Espanha

Uma vez que um dos focos do projeto de investigação é a transnacionalidade, sempre que possível incluíram-se nos programas das ações membros de, pelo menos, dois países diferentes, sendo que nem sempre foram dos países onde decorreu o ano experimental – nas quinze ações do 2CN-CLab 2016 entrevistaram académicos e profissionais do setor cultural e criativo originários do Brasil, Espanha, Itália, México, Polónia e Portugal.

Sobre a participação de intervenientes de pelo menos dois países em cada uma das ações, regista-se e encara-se com naturalidade o facto de se terem realizado em Portugal as únicas três ações – a 2ª Ação, a 5ª Ação e a 8ª Ação – que só tiveram intervenientes de um único país. Este facto está relacionado, essencialmente, com as características das ações em causa – na 2ª Ação promoveu-se uma Tertúlia Dialógica moderada por uma investigadora da entidade copromotora depois do visionamento do filme *Linha Vermelha* de José Filipe Costa e na 8ª Ação uma aula-debate conduzida por um elemento da equipa do projeto e por uma profissional do setor cultural e criativo indicada pela entidade copromotora. No caso da 5ª Ação, não obstante a temática ser transfronteiriça, não foi possível, por motivos vários, incluir um representante para partilhar a visão espanhola sobre a *Máscara Ibérica*.

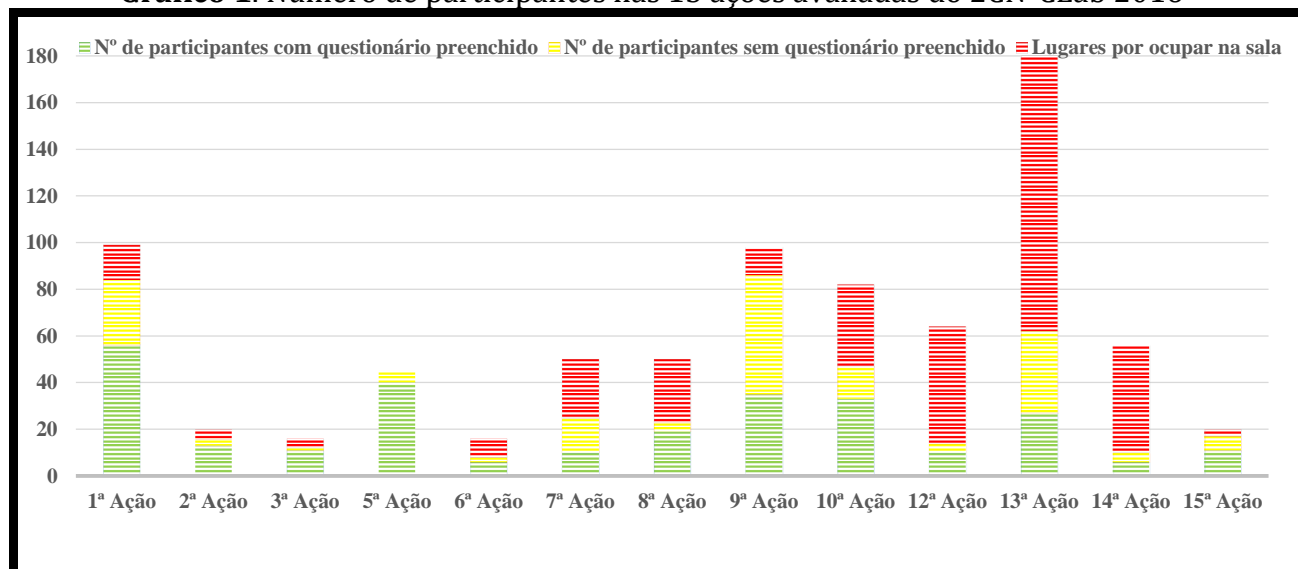
No que concerne à oportunidade de tecer de rede entre os intervenientes, a análise dos programas de cada uma das ações que se encontram no espaço na internet do projeto permite observar inequivocamente que houve vários intervenientes que se foram cruzando em diversas ações. A título meramente ilustrativo sublinha-se que uma representante do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, entidade que acolheu em janeiro a 1ª Ação, participou na 3ª Ação, que decorreu em março na Universidade de Sevilha, e que outra participante na 3ª Ação decidiu acolher na sua entidade a 10ª Ação do 2CN-CLab 2016. Sobre a colaboração entre intervenientes no 2CN-CLab na sequência da sua participação numa das ações que ocorreu no ano 2016, regista-se que foi fruto do contacto efetuado entre as representantes da DINAMO 10 e do Município de Loulé na 7ª Ação que ocorreu em Madrid no mês de abril, que, em setembro, foi efetuada a apresentação em Loulé do trabalho desenvolvido pela DINAMO 10.

Para a avaliação do 2CN-CLab 2016 foram realizadas notas de campo de cada uma das ações e foi criado um inquérito por questionário, que foi aplicado a todos os participantes no final das ações, de forma a identificar aspetos a melhorar e implementar os ajustes necessários. Por motivos diversos, nomeadamente a tipologia das ações, não se considerou adequado a implementação de questionário na 4ª Ação e na 11ª Ação.

Assim, no balanço do 2CN-CLab 2016 que aqui se apresenta sinteticamente, a avaliação foi efetuada com base na análise dos resultados do inquérito por questionário que foi aplicado no final de treze das quinze ações realizadas. O número total de participantes nestas ações foi de 444 indivíduos, sendo que desta população foram recolhidos 278 questionários validados, correspondendo a taxa de resposta de 62,8% do total dos inquiridos e apresentando uma margem de erro de 3,6%. Regista-se que 15 questionários foram validados apesar de não estarem completamente preenchidos.

Apesar de não se ter definida uma meta a atingir no que concerne ao número total de participantes, a verdade é que se registou uma adesão positiva, uma vez que houve 444 participantes, correspondendo a uma taxa de ocupação de 55,8% dos 796 lugares disponíveis nas salas onde decorreram.

Gráfico 1. Número de participantes nas 13 ações avaliadas do 2CN-CLab 2016



O gráfico 1 permite perceber que a lotação das salas foi, como seria de esperar, muito diversificada. Em termos absolutos a 9ª Ação foi a que teve um maior número de participantes, 86, mas em termos relativos foi a 5ª Ação a que teve uma taxa de ocupação mais elevada, com a ocupação da totalidade dos lugares disponibilizados na sala onde decorreu a ação.

No que concerne ao número de questionários validados, a 1ª Ação foi a que, em termos absolutos, contribuiu mais para os dados que aqui se apresentam, com 56 questionários preenchidos, mas em termos relativos foi novamente a 5ª Ação que mais contribuiu, com uma taxa de resposta de 88,9% dos participantes na ação.

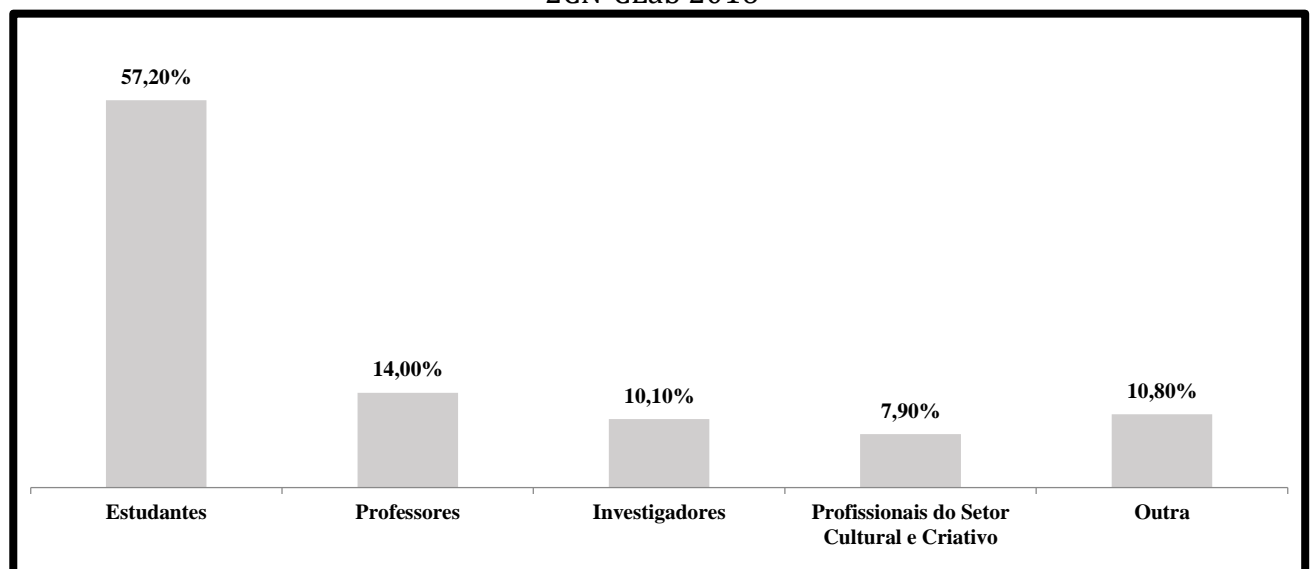
Feito que está o balanço do número total de participantes e do número de questionários validados, importa agora lançar um olhar mais profundo no questionário.

O questionário aplicado tinha três secções: a primeira com uma pergunta para aferir a ocupação dos participantes em função de cinco opções possíveis (Estudante; Professor; Investigador; Profissional do Setor Cultural e Criativo; e Outro); a segunda secção com uma questão onde se solicitava aos inquiridos para avaliarem, através de uma escala de seis opções (Excelente; Bom; Suficiente; Insuficiente; Mau; Péssimo), a ação em que participaram em função

de oito categorias (sete indicadas – Nível de Satisfação Geral; Organização; Logística; Divulgação da Ação; Pertinência da Temática; Metodologia Aplicada; Qualidade dos Oradores – e uma opção em aberto em que os inquiridos podiam colocar uma categoria que considerassem relevante e que não estivesse contemplada nas opções anteriores), e com um espaço onde os inquiridos podiam colocar observação e sugestões de melhoria; a terceira secção para recolher dados básicos sobre os inquiridos (Idade; Filiação Institucional; País). De realçar que no balanço que aqui se apresenta não se vão apresentar os dados referentes às observações e sugestões de melhoria da segunda secção por terem sido residuais, nem os dados da terceira secção por não se considerarem particularmente relevantes para a presente discussão.

O gráfico 2 sintetiza a ocupação dos participantes e revela de forma inequívoca que os estudantes constituíram, como seria de esperar uma vez que doze das quinze ações decorreram em instituições de ensino superior, a maioria dos participantes nas ações do 2CN-CLab 2016 e que, lamentavelmente, os profissionais do setor cultural e criativo estiveram em minoria.

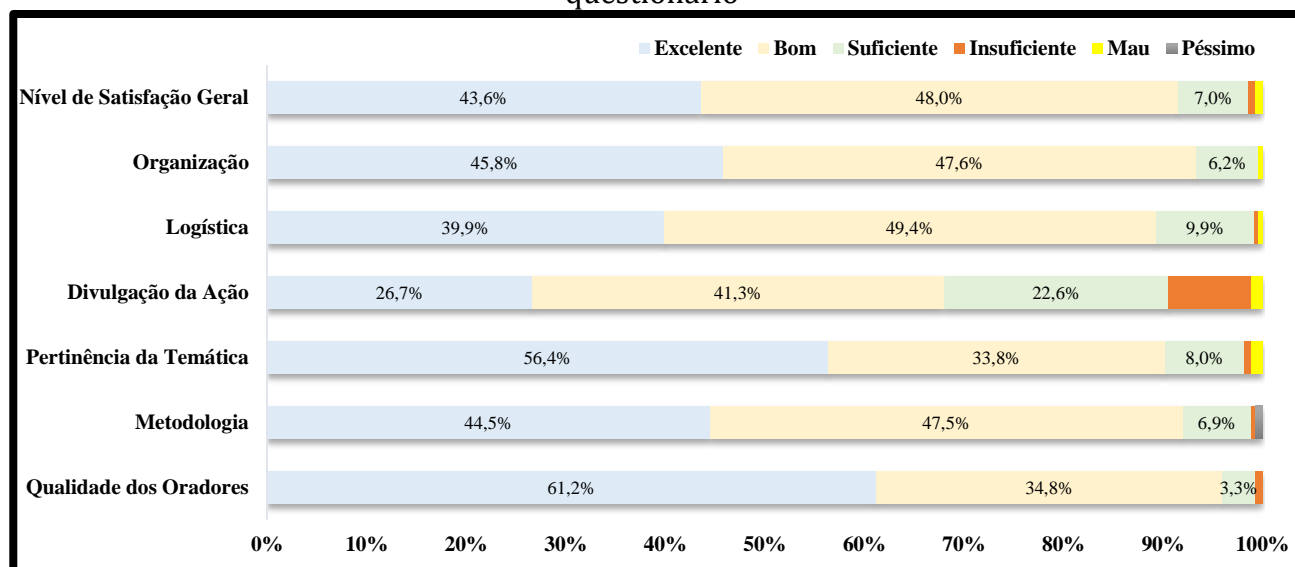
Gráfico 2. Percentagem agregada da ocupação dos participantes nas 13 ações avaliadas do 2CN-CLab 2016



Sobre os estudantes realça-se que a maioria frequentava cursos de 1º, 2º e 3º ciclo de áreas, direta ou indiretamente, relacionadas com o setor cultural e criativo, como Artes, Arqueologia, Comunicação, Gestão Cultural, Intervenção e Animação Artísticas, Património Cultural e Turismo. Assim sendo, considera-se que foi dado um primeiro passo no âmbito do projeto para sensibilizar os futuros profissionais do setor para a importância da cooperação e do trabalho em rede no setor cultural.

Sobre a participação de profissionais do setor cultural e criativo, convém sublinhar que na análise dos dados se decidiu incluir na categoria “outra”, para além dos inquiridos que selecionaram a opção “outra”, os inquiridos que assinalaram várias opções nesta questão do inquérito. Como a maioria dos inquiridos nesta situação colocaram como uma das opções “profissional do setor cultural e criativo”, a percentagem real de profissionais do setor cultural e criativo pode ser considerada como a segunda categoria mais elevada com cerca de 15% dos participantes.

Gráfico 3. Dados agregados da avaliação do 2CN-CLab 2016 nas sete categorias indicadas no questionário



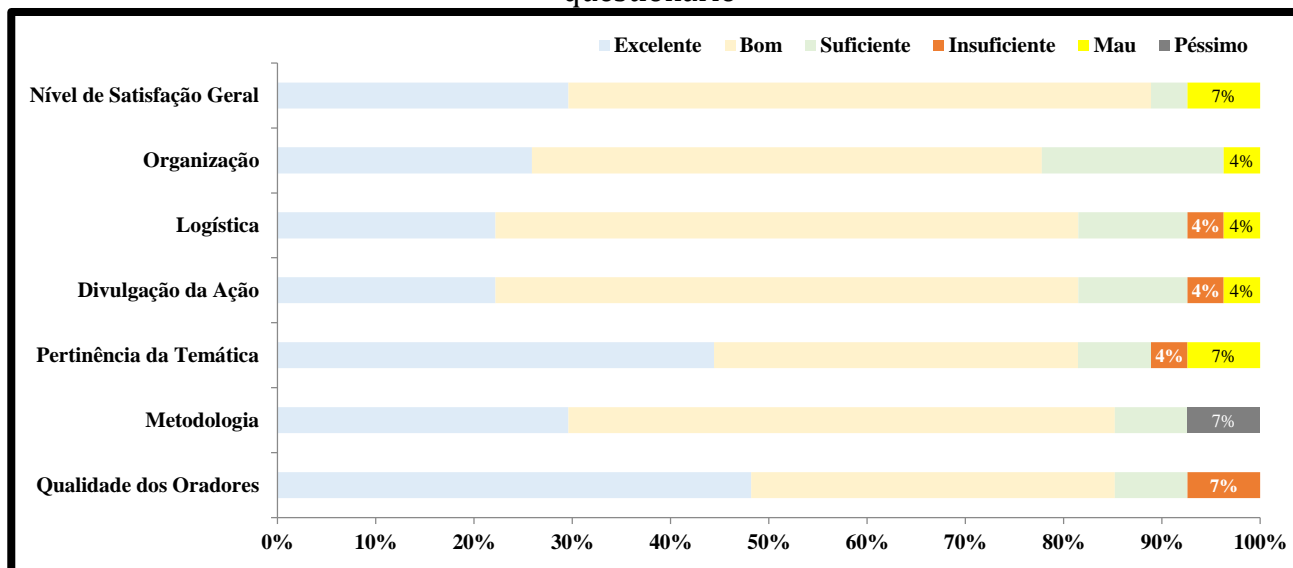
O gráfico 3 compila os dados agregados referentes à avaliação efetuada pelos participantes nas sete categorias indicadas no questionário distribuído no final das treze ações avaliadas. Regista-se que como nos 278 questionários validados só quatro incluíram a opção aberta de avaliação preenchida não se considerou relevante incluir os dados no gráfico com os dados agregados.

A análise do gráfico 3 permite concluir de forma inequívoca que a avaliação do 2CN-CLab 2016 foi francamente positiva: 90,6% dos participantes avaliou positivamente o 2CN-CLab 2016 em todas as categorias; 68% dos participantes avaliou com excelente ou bom todas as categorias; cinco das sete categorias avaliadas foram consideradas por mais de 90% dos participantes como excelentes ou boas; e 98,6% dos participantes tiveram um nível de satisfação geral positivo (91,6% dos participantes teve um excelente ou bom nível de satisfação geral).

O gráfico 3 permite-nos concluir que o processo de organização do 2CN-CLab 2016 pode ser considerado como adequado uma vez que, em função da sua participação, 93,4% dos participantes consideraram-na como excelente ou boa. Diretamente relacionado com o processo de organização do 2CN-CLab 2016, salienta-se que 96% dos participantes avaliaram com excelente ou bom a qualidade dos oradores.

A opção pela utilização de uma abordagem informal, exploratória e transdisciplinar, também pode ser considerada como adequada uma vez que a metodologia foi avaliada como excelente ou boa por 92% dos participantes. Realça-se no entanto que, apesar de ser residual (menos de 1% da totalidade de participantes no 2CN-CLab 2016), a categoria metodologia foi a única avaliada com péssimo por alguns dos participantes. Um olhar para os dados desagregados permite concluir que foram 7% dos participantes na 13ª Ação que avaliaram com péssimo a metodologia, assim sendo torna-se importante apresentar de forma mais profunda os dados referentes a essa ação.

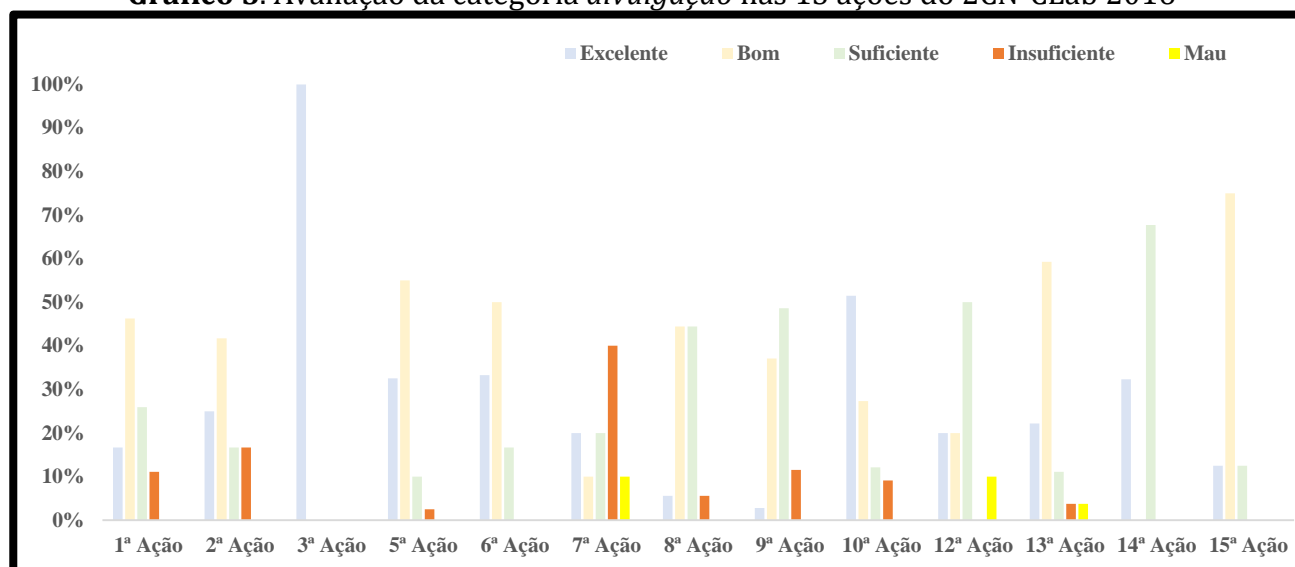
Gráfico 4. Avaliação da 13ª Ação do 2CN-CLab 2016 nas sete categorias indicadas no questionário



O gráfico 4 revela que 4% dos participantes avaliaram a 13ª Ação negativamente em todas as categorias e este facto é particularmente relevante pois comparando com as outras 12 ações avaliadas observa-se que esta foi a única em que houve participantes a avaliar negativamente a totalidade das categorias. Sublinha-se que os outros dados recolhidos sobre a ação não são conclusivos sobre a causa desta avaliação negativa uma vez que o único aspeto que se salienta nesta ação está relacionado com a lotação do espaço e o número de participantes – dos 180 lugares disponíveis na sala, 118 não foram ocupados. Tirando este aspeto, que se considera meramente logístico, todos os outros indicadores, nomeadamente os incluídos nas notas de campo da ação, não permitiam prever este resultado na avaliação desta ação. Tendo em consideração que a pertinência da temática foi a categoria pior avaliada nesta ação, pode concluir-se que, eventualmente, alguns dos participantes nesta ação poderiam não ter particular interesse nas temáticas relacionadas com *Mediação Cultural – A rádio nas práticas culturais dos jovens*. Apesar destas considerações sobre a 13ª Ação, que decorreu na Universidade Pontifícia de Salamanca, é importante não esquecer que 88% dos participantes a avaliaram positivamente em todas as categorias.

Regressando ao gráfico 3, mas continuando na categoria pertinência da temática, relembra-se que cada ação teve uma temática específica proposta pela entidade copromotora, que depois foi enquadrada na grande área do projeto. Assim sendo, é particularmente relevante para aferir a pertinência do projeto o facto de 90,2% da totalidade dos participantes no 2CN-CLab 2016 ter avaliado com excelente ou bom a pertinência da temática da ação em que participaram.

O gráfico 3 também permite concluir de forma inequívoca que a divulgação foi a categoria avaliada mais negativamente, com 9,8% dos participantes a considerarem-na como insuficiente ou má e 22,6% a avaliarem-na apenas como suficiente, assim torna-se importante perceber como foram avaliadas as treze ações do 2CN-CLab 2016 nesta categoria.

Gráfico 5. Avaliação da categoria *divulgação* nas 13 ações do 2CN-CLab 2016

Uma das evidências que o gráfico 5 revela é que nove das treze ações realizadas tiveram participantes que consideraram a divulgação negativa. Sobre a divulgação julga-se digno de registo que em termos metodológicos se definiu que antes da realização de cada uma das ações se deveria fazer uma observação dos espaços na internet, nomeadamente nas redes sociais, das entidades copromotoras e das organizações intervenientes de forma a identificar como a respetiva ação estava a ser divulgada; e que, para aferir a forma como estava a ser divulgada cada ação no local onde decorria, a equipa de projeto fez uma visita aos locais de realização na véspera de cada ação permitindo observar no terreno a existência de material de divulgação. As notas de campo das treze ações revelam que, não raras vezes, não havia nenhuma referência à realização nos espaços na internet das entidades copromotoras e das organizações intervenientes, nem havia material de divulgação disponível nos locais de realização das ações. Como é evidente há outras formas de divulgação, no entanto, as evidências apresentadas podem ter concorrido para que 44,2% dos lugares disponíveis nas salas onde decorreram as ações tivessem ficado desocupados.

O gráfico 5 revela que a divulgação da 3ª Ação foi considerada como excelente por 100% dos participantes. A realidade é que esta foi uma ação especial uma vez que foi enquadrada no *I Congreso Internacional de Comunicación y Pensamiento*, que decorreu na Universidade de Sevilha, e, como é evidente, a divulgação da ação do 2CN-CLab usufruiu da divulgação do congresso. Salienta-se no entanto que a 10ª Ação também foi enquadrada num congresso internacional e, nesse caso específico, houve 9% dos participantes que avaliaram a negativamente a divulgação.

Neste balanço do 2CN-CLab 2016 sublinha-se ainda que, com base nos dados referentes a todas as ações ficou nítido que a 3ª Ação foi a avaliada mais positivamente: cinco das sete categorias foram avaliadas por 100% dos participantes com excelente e as outras duas categorias a serem avaliadas com excelente por parte de 88% dos participantes e com bom por parte de 12% dos participantes. Regista-se ainda que foi nesta ação em que um dos participantes preencheu a opção aberta de avaliação, sendo que neste caso o inquirido considerou que a *empatia na sala* foi excelente, e que foi fruto desta ação que foi agendada 10ª Ação na Universidade Portucalense Infante D. Henrique.

6. Impacto do balanço do 2CN-clab 2016 no 2CN-CLab 2017

Em primeiro lugar realça-se que o balanço que aqui se convocou foi a confirmação de um avaliação intercalar efetuada ao 2CN-CLab 2016 em junho de 2016 e que permitiu que, em julho de 2016, se iniciassem as reuniões preparatórias do 2CN-CLab 2017.

Não obstante o balanço do 2CN-CLab 2016 ter sido globalmente positivo, depois de ouvidas algumas organizações que operam no setor cultural em Portugal, conclui-se que seria importante continuar a desenvolver ações da tipologia das desenvolvidas em 2016, mas, paralelamente, realizar ações mais complexas, como Jornadas (Territoriais ou Temáticas) 2CN-CLab ou Programas de Formação-Ação.

Assim sendo, pode afirmar-se que genericamente o impacto do balanço do 2CN-CLab 2016 concorreu para que se tenha decidido operar quatro alterações fundamentais no 2CN-CLab 2017.

A primeira alteração a implementar está relacionada com o plano de divulgação das ações que deve passar a ser coordenado de forma mais presente pela equipa do projeto – desta forma vai tentar colmatar-se a pouca eficácia do plano desenhado e implementado para o 2CN-CLab 2016. Os dados dos questionários, os dados das notas de campo e a eficácia da divulgação, que também pode ser medida pela adesão às ações, concorreram para que se decidisse que o plano de divulgação do 2CN-CLab 2017 tivesse que ser repensado. É inequívoco que as entidades copromotoras continuarão a ter um papel fundamental junto da divulgação dos agentes locais, no entanto uma das funções da equipa do projeto tem que passar pela sensibilizar de todos os envolvidos para a importância da divulgação, atempada e adequada, das ações junto dos potenciais interessados.

A segunda alteração está relacionada com as entidades que, juntamente conosco, organizarão as ações que devem passar a ser, essencialmente, organizações, públicas ou privadas, do setor cultural – desta forma julga-se que será possível incrementar substantivamente o número de participantes que sejam profissionais do setor cultural. É evidente que as instituições de ensino superior continuarão a ser um eixo fundamental em todo este processo, no entanto é importante que o contexto onde decorrem as ações deixe de ser eminentemente académico e passe a ser eminentemente cultural, ou seja, que passem a ser contextos que os profissionais do setor cultural frequentam com mais familiaridade durante o exercício das suas atividades culturais.

A terceira alteração está relacionada com a temática específica de cada uma das ações que deve, logo na fase de conceção, ser articulada com a temática das outras ações a decorrer nesse ano – desta forma vai ser possível um maior cruzamento e complementaridade entre as diferentes ações. Esta alteração é particularmente importante, e na realidade estava pensada desde o início da conceção do 2CN-CLab mas em 2015 estávamos cientes que ela só poderia ser implementada em 2017 uma vez que é só nessa altura é que o conceito de *cultura* seria fechado no âmbito do projeto de investigação. Porque se pretendia na primeira fase do projeto práticas que, apesar de poderem não se enquadrar no conceito de *cultura* tal como ele vai ser operacionalizado a partir de janeiro de 2017, pudessem servir como exemplos a ter em consideração ao longo de todo o projeto, decidiu-se que em julho de 2015 se deveria utilizar o conceito de *Setores culturais e criativos* tal como ele que é apresentado no Programa Europa Criativa (Regulamento (EU) Nº 1295/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho, 2013). A partir de janeiro de 2017 a operacionalização do conceito de cultura no âmbito do projeto é efetuada com base na “Conta Satélite da Cultura – 2010-2012. Notas ” (Instituto Nacional de Estatística, 2016) que se inspirou no “European Statistical System Network on Culture, Final Report” (ESSnet-Culture Project, 2012).

A quarta e última alteração está relacionada com a duração mínima de cada ação que deve aumentar para dois dias, devendo ainda ser criadas ações de continuidade – desta forma

vai ser possível conhecer mais profundamente a realidade das redes culturais, nomeadamente através de visitas técnicas a diferentes organizações culturais e vai ser possível realizar programas específicos de avaliação de redes existentes e, se se justificar, de acompanhamento ao desenho e à implementação de projetos culturais em rede. Esta alteração está relacionada com a implementação de Jornadas 2CN-CLab e programas de Formação-Ação. Sobre as Jornadas 2CN-CLab, que genericamente foram intituladas de “Cultura, Cooperação e Redes”, considerou-se adequado que tivessem a duração de dois dias, sendo que as Jornadas Territoriais deverão ter como fio condutor as práticas de trabalho em rede num determinado território e as Jornadas Temáticas deverão ter como foco o trabalho em rede num domínio específico do setor cultural. Os Programas de Formação-Ação “Redes Culturais: Cooperação e Internacionalização” deverão ser programas que, apesar de já terem uma estrutura pré-definida, serão desenhados especificamente em função das necessidades dos contextos onde vão ser implementados.

A terminar este balanço do 2CN-CLab 2016, e porque este é um processo e projeto em construção, a equipa de “Redes de Cooperação Cultural Transnacionais: Portugal europeu, lusófono e ibero-americano” desafia os profissionais e as organizações públicas e privadas que, direta ou indiretamente, operam no setor cultural a associarem-se ao 2CN-CLab.

Referencias

- Carneiro, L., Soares, A., Patrício, R., Alves, A., Madureira, R. & Sousa, J. (2007). *Redes Colaborativas de Elevado Desempenho no norte de Portugal*, Porto: Instituto de Engenharia de Sistema e Computadores. Retirado a 20 de janeiro de 2017 do site: http://www.institutoeu.com.br/arquivos/downloads/Rede_Colaborativa_de_Elevado_Desempenho_do_INESC_Porto_-_Instituto_de_98714.pdf.
- Castells, M. (2005) *A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. A Sociedade em Rede*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Centre for Strategy and Evaluation Services (2010) Study on the contribution of culture to local and regional development – Evidence from the structural funds, final report. Retirado a 20 de janeiro de 2017 do site: http://www.kulturdokumentation.org/akt_proj/Full%20Report.pdf.
- Conference of European Cross-border and Interregional City Networks & Association of European Border Regions (2012) Strategic Document on Smart Cooperation – Territorial Cooperation fostering European Integration: Cities and Regions linking across borders. Retirado a 20 de janeiro de 2017 do site: https://portal.cor.europa.eu/egtc/about/Documents/cecicn_document_strategique_EN.pdf.
- Espíndola, E. (2014). *Cultura y desarrollo económico en Iberoamérica*. Madrid: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura. Retirado a 20 de janeiro de 2017 do site: http://www.oei.es/historico/publicaciones/detalle_publicacion.php?id=146.
- ESSnet-Culture Project (2012). *European Statistical System Network on Culture, Final Report*. Retirado a 20 de janeiro de 2017 do site: http://ec.europa.eu/assets/eac/culture/library/reports/ess-net-report_en.pdf.
- Garcia, J. (coord.) (2014) Mapear os recursos, Levantamento da legislação, Caracterização dos atores, Comparação internacional. Retirado a 20 de janeiro de 2017 do site: <http://www.gepac.gov.pt/cultura-2020.aspx>.
- International Federation of Arts Councils and Culture Agencies, Committee on culture of the world association of United Cities and Local Governments, International Federation of Coalitions for Cultural Diversity & Culture Action Europe (2013) Culture as a goal in

- the post-2015 development agenda. Retirado a 20 de janeiro de 2017 do site: <http://www.interarts.net/descargas/interarts1694.pdf>.
- Instituto Nacional de Estatística (2016) Conta Satélite da Cultura – 2010-2012 Notas metodológicas. Retirado a 20 de janeiro de 2017 do site: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_cnacionais2010&contexto=cs&selTab=tab3&perfil=220674570&INST=220617355.
- KEA European Affairs (2012) Measuring economic impact of CCIs policies: How to justify investment in cultural and creative assets. Retirado a 20 de janeiro de 2017 do site: http://www.keanet.eu/docs/measuring-economic-impact-of-ccis-policies_final_create.pdf
- Poláček, R. (2007) Study on Impediments to Mobility in the EU Live Performance sector and on Possible Solutions, Bruxelas: Performing Arts Employers Associations League Europe. Retirado a 20 de janeiro de 2017 do site: http://ietm.org/sites/default/files/study_on_impediments_to_mobility.pdf.
- Regulamento (UE) Nº 1295/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho de 11 de dezembro de 2013 que cria o Programa Europa Criativa (2014-2020) e que revoga as Decisões nº 1718/2006/CE, nº 1855/2006/CE e nº 1041/2009/CE. Retirado a 20 de janeiro de 2017 do <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32013R1295&from=PT>.
- União Europeia (2012) Policy Handbook on How to strategically use the EU support programmes, including Structural Funds, to foster the potential of culture for local, regional and national development and the spill-over effects on the wider economy?. Retirado a 20 de janeiro de 2017 do http://ec.europa.eu/culture/library/publications/cci-policy-handbook_en.pdf.
- União Europeia (2014) Policy Handbook on Promotion of Creative Partnerships. Retirado a 20 de janeiro de 2017 do site: http://ec.europa.eu/culture/library/reports/creative-partnerships_en.pdf.
- Veiga, F. (coord.) (2014) *Cooperação Territorial Europeia e Cultura*. Lisboa: Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais. Retirado a 20 de janeiro de 2017 do site: <http://www.gepac.gov.pt/cultura-2020.aspx>.